

NOTAS E IMPRESSÕES

Uá lá mais uma

Convenço-se toda a gente que habita esta faixa de Europa inculta e analfabeta como não existe outra, de que há de exteriorizar o seu amor, a sua dedicação—quando se fala de dedicação é sempre conveniente dizer que é sem limites—à terra pobre, miserável mesmo, que se chama Portugal, por meio de revoluções. Desde que se implantou o regime republicano, cujas rédeas, pelo facto disto ser coisa pública todos pretendem experimentar, tem-se realizado em Lisboa e na provincia quasi tantas rebeliões civis e militares como de revolucionários nelas não tomado parte activa. E digo, muito propositadamente, parte activa, porque é uso e costume, em todas as sedições, aparecerem uns conspiradores, tomando ao trágico a sua situação de conjurados de opereta, se saíam na primeira ocasião, ausentando-se para parte incerta, depois de, pela certa, terem rapado o bigode, e escondido o rosto, não na máscara de seda dos conspiradores venezianos, mas na interminável capa à espanhola dos momentos críticos. E este modo, também, que invariavelmente liquidam as suas contas com os espectadores os sediciosos de Offenbach e é assim que nós nos habituamos a considerar os chefes das matinees elegantes, com artilharia Canet à mistura, para dar uma ilusão de festival wagneriano, que nos são proporcionadas com uma regularidade verdadeiramente cativante. As revoluções em Portugal estão já tanto no animo dos portugueses, são já acolhidas com uma tal bonhomia e com tanto acolher de ombros, que não logram intimidar ninguém. As crianças brincam na rua, como se dia de festa fora, as peladeiras, gente destemida e temível, vendem o seu peixe tranquilamente, os eléctricos andam como se nada fosse com eles, e se calha a ser pelo S. Martinho a sarrafusca, os labregos vendem pachorrentamente as suas castanhas, sem ligar a mínima importância ao que vai pela politica e ás balas que transitam pelo espaço, doidamente. Ninguém estremece já ao trom duma bomba, como se não pesasse quando a chaminé dum prédio vem cá parar abaixo ruidosamente. Que fazer! Habitámo-nos a tudo com uma paciência e uma passividade de carneiros que vão à matança pelo seu pé. E vamos lá, que mais difícil é uma pessoa costumar o estômago a divorciar-se dos alimentos, e isso também já se conseguiu.

Uma revolução, pelo menos cá por casa, caracteriza-se primeiro pela apa-

reição do competente e inevitável boato, tam acreditado e respeitável que não se faz nada sem elle. E o boato que prepara a dança. E' elle que cria, por assim dizer, o ambiente favorável à escaramuça, e à força de ouvirmos dizer a todos os conhecidos que «a coisa está para breve», que «não passa do dia tantos», que «os revoltosos contam com isto, com aquilo e com aqueloutro», chegando a segredar-nos ao ouvido revelações tectricas sobre os planos do movimento, um momento vem em que quasi pedimos aos revolucionários que acabem com tanto sofrimento, dando início ao estralar da foguetada anunciadora da sua função. Isto, de resto, tanto se há de ir aperfeiçoando, que ainda havemos de ter um almanaque de revoluções, em que não só se consignem os dias de zaragata official como os motivos de lamiteis acontecimentos. Nunca se viu povo mais belicoso, caramba! Por dá cá aquela palha, záz, revolução para cima deles. Ai anda, agora, outra na forja. Não se sabe bem quem são os que chegam nem o que pretendem estes marchais de sapatos de ouro, mas creio que não andarei longe da verdade attribuido-lhes o mesmo objectivo dos seus correligionários que em identicos assados se tem metido: a conquista do tacho. O ambiente está criado, a atmosfera, a despeito dos protestos daqueles que se esganam a dizer que «o país quer sossego», parece ser propicia, porque há sempre uns desmancha-prazeres que não concordam nunca com o sossego do país, por entenderem que isso seria deslustrar-lhe os altivos pergaminhos, tam briosamente ganhos pelos inabacáveis Magriços zaragateiros. De modo que a coisa caminha.

Diz-se mesmo á boca chela que rebenta até ao fim deste mês a bernarda terrível que há de trazer os governantes ao bom caminho. O qual bom caminho deve ser, com efeito, tam incómodo e intransitável que não há maneira dos burros teimosos enveredarem por elle, francamente e de boa vontade. Teimem, teimem até o diabo dizer basta ou até que o torpa 24 pinho, alvar e lazarento, esse «leão que ruga por galanteio tantas vezes antes de entrar nas suas grandes coléras»—no dizer de Daudet—se disponha a seguir o exemplo de Cristo, fustigando os nédios costados dos vendi-lhões que só tem arte para lhe exgotar a paciência. A paciência e as albigéiras.

Antero de LIMA

Nova tarifa de camionagem em Lisboa

Tendo a Empresa Geral de Transportes Limitada remodelado os preços dos seus serviços de camionagem em Lisboa, foi publicada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes uma nova tarifa de camionagem em Lisboa combinada com aquela empresa. A nova tarifa entra em vigor no dia 1.º de Novembro próximo e já está á disposição do publico para consulta ou compra em todas as estações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

A Sociedade das Nações

PARIS, 24.—O projecto de convocação do Conselho da Sociedade das Nações foi entregue antemontem pelo Conselho Supremo á delegação americana e telegraphado immediatamente Washington. —Rádio. —PARIS, 24.—O Petit Parisien escreve sobre o projecto de convocação do Conselho da Sociedade das Nações, que elle contém a essencial declaração de que o Conselho se reunirá imediatamente ao deposito das ratificações, estando-se aguardando a resposta do presidente Wilson.—Rádio.

"A Rosa do Adro"

E' finalmente amanhã que começa a exhibir-se em Lisboa a primorosa fita portugueza A Rosa do Adro, delicioso, interessante e popularissimo drama de costumes portuguezes, cuja acção se desenvolve nas paisagens encantadoras do nosso minho. Destinada a um grande êxito, A Rosa do Adro pouco tempo durará em Lisboa, visto que brevemente terá de seguir para o Brasil, a fim de ser passada em todos os seus estadios. Além do trabalho maravilhoso da Invieta Film, A Rosa do Adro tem ainda a recomendável a encantadora interpretação de Fátima Serra, Maria de Oliveira, Carlos Santos, Erico Braga, Oliveira e Duarte Silva.

Na Gran Bretanha

Redução de tropas

LONDRES, 24.—Conhecem-se os promotores da redução das forças do exercito da Gran Bretanha. Os efectivos das tropas, no dia 31 de Julho, eram de 1.216.000 homens, e no dia 15 de Outubro tinham descido a 907.000. Os efectivos que se encontram actualmente nas fileiras são de 757.000, e no proximo ano financeiro o exercito ingles ficará reduzido a efectivos semelhantes aos que existiam antes da guerra, pelo que as despesas serão menos da quinta parte da este ano.

Na marinha o numero total dos officiais era, em 31 de Julho, de 20.296, e nos fins de Setembro estavam reduzidos a 17.591 e o numero de praças era de 141.830.—Rádio.

WASHINGTON, 25.—O Presidente Wilson passou bem a noite, acentuando-se cada vez mais as suas melhoras.—Rádio.

Indústria

Conservas

DE

SETUBAL

Resoluções tomadas pelos delegados das classes interessadas nesta industria, reunidas na Associação Commercial e Industrial de Setúbal:

Condições aprovadas em 20 do corrente

- 1.º—Voltar-se á normalidade, vendendo-se o peixe nas condições anteriores.
- 2.º—Aos fabricantes devedores de peixe comprado na lota e que não tenha sido pago no prezo combinado entre ambas as partes, será exigido o pagamento do peixe no acto da compra.
- 3.º—Nomear-se uma comissão de marítimos proprietários de cercos, para regularizar os pagamentos em atraso e normalisar as antigas condições de venda.

Proposta aprovada pelas classes representadas pelos seus delegados em reunião conjunta de 24 de Outubro de 1919:

«Que se publique na imprensa local e em dois diários mais liados da capital, que as classes operárias, cooperadoras da industria de conservas, resolvam hoje definitivamente trabalhar com todo o peixe pescado na costa da Galé por cercos americanos, a vapor, a remos ou á vela, os quais deverão ser matriculados na capitania do porto de Setúbal, com as condições de actuals cercos, e bem assim com todo o peixe que os industriais comprem em qualquer lota fora de Setúbal, que venha por via terrestre ou marítima. (642)

Perseguições governamentais

Comissão Pré-Pressos por questões sociais. Reuniu esta comissão a fim de apreciar a situação dos camaradas presos por questões sociais existentes nas prisões de Mafra, Odemira, Limoeiro e Forte de Monsanto, arbitrariamente presos por distribuírem manifestos para convocação da classe, reuniões contra a carestia da vida, etc.

Convida-se o delegado junto desta comissão, pertencente á Federação Mobiliária a comparecer hoje, ás 20 horas, na sede da C. G. T. para assunto urgente, sobre presos.

Recebeu-se \$50 do camarada António de Oliveira, como auxilio aos presos. Enviou-se, por intermédio do Conselho Juridico, instruções aos presos do Vale de S. Tiago, que permanecem na cadeia de Odemira, sobre os seus julgamentos.

Estiveram junto desta comissão várias famílias de presos ás quais se dará brevemente uma resposta satisfatória. Esta comissão tem tratado da situação dos camaradas expulsos do Brasil por fazerem propaganda associativa, afirmando as autoridades que ainda não estão de posse dos documentos que lhes devem ser enviados pelas autoridades marítimas acerca dos mesmos presos, que permanecem num calabouço da esquadra do Caminho Novo, tendo sido visitados por algumas pessoas.

A acção do sindicato dos Marceneiros

Em cumprimento de resoluções da assembleia geral, um delegado deste sindicato principiou ontem a desempenhar-se da missão que lhe foi incumbida quanto á libertação dos jovens marceneiros presos. Os primeiros trabalhos foram coroados de êxito e a fim de prosseguir na efectivação das resoluções da referida assembleia, são convidadas, por intermédio de A Batalha, as famílias dos presos marceneiros a comparecer hoje, sem falta, ás 16 horas, na sede deste sindicato a fim de tomarem conhecimento dos trabalhos realizados e prestarem esclarecimentos indispensáveis. Previnem-se aquellas que faltarem, que dado o seu pouco interesse, este sindicato não se responsabiliza pela situação dos seus parentes presos.

Construção Civil de S. Braz de Alportel

Esta associação protesta contra o procedimento das autoridades administrativas desta vila, que há dias apresentaram uma lista, dizendo tê-la recebido do governador civil de Faro, na qual se apontavam os nomes de alguns militantes do movimento operário.

Perseguem as autoridades os trabalhadores conscientes. Entretanto, os assambrados pululam, roubando-nos a bolsa e a vida, por todo esse país. Ou isto não fosse tudo deles e eles não fossem todos iguais.

Gráficos de Coimbra

Na última assembleia geral da classe gráfica foi aprovada uma moção de protesto contra as perseguições do governo aos jovens sindicalistas.

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil—Comissão Inter-Sindical

Reuniram ontem pelas 11 horas, na sede da secção de Belém os operários do Bairro da Ajuda para resolverem o caminho a seguir, em face da atitude da comissão autonoma da obra do Bairro Operário da Ajuda não querer aceder á reclamação dos serventes da mesma, com respeito ao aumento de 15 por cento, aumento que já tem todos os serventes das obras de todos os ministérios. Depois de falarem os delegados da Federação, e da Comissão Inter-Sindical, foi por unanimidade aprovada uma moção, em que aqueles camaradas deliberaram não retomar o trabalho, sem que justiça seja feita aos camaradas serventes da obra. Ficou também resolvido não acatar um aviso que foi colocado na obra, para que os operários que se não apresentem na próxima segunda feira sejam despedidos. Os mesmos operários conservam-se em sessão permanente, continuando a comissão de Melhoramentos da Industria tratando do caso. Considera esta comissão lamentável que este assunto não esteja já resolvido, pois que há cinco meses se anda tratando do caso, que é de toda a justiça, achando que representa uma má vontade do sr. Craveiro Lopes, e do resto da comissão, que não quer resolver o assunto, lançando todos os operários em luta, quando o desejo dos mesmos é apenas que se lhes faça justiça. Os serventes do Bairro Social não pedem aumento de salário, mas sim que os seus salários sejam equiparados aos de todos os camaradas dos outros ministérios, que já tinha sido resolvido em Abril, p. p., pelo sr. Júlio Martins, quando ministro do comércio.

Serventes de Pedreiro e Estuador.—Reuniu na sexta feira, este sindicato, em assembleia geral, resolvendo, entre outros assuntos, nomear delegados á obra do Bairro Social de Alcantara, os camaradas, José de Araújo Pereira, António Coutinho, Joaquim Batista, António Marques e Viriato Martins. Foi ainda aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«Os operários serventes de pedreiro reunidos em assembleia geral, e depois de ouvirem ler um officio do governador civil, que proíbe a esta associação, consentir reuniões das Juventudes Sindicalistas. Resolvem: 1.º—Protestar altamente contra essa violência, que, aliás, os governantes não usam para com os ladroses e sanguessugas do povo trabalhador; 2.º—Dar todo o apoio moral aos jovens Sindicalistas e entregar este caso á Federação Nacional da Construção Civil.

Marceneiros.—A assembleia geral tomou conhecimento de officios do Sindicato dos Marceneiros de Evora, e do Sindicato de Guimarães, em que notificam terem encetado movimentos pró-aumento de salário, pedindo o primeiro, a tabela dos salários de Lisboa; resolvendo-se enviar todos os informes e prestar-lhe todo o apoio moral. Procedeu-se em seguida á nomeação do 2.º secretário da direcção, que recaiu no camarada Alfredo dos Santos. Apreciando a situação dos jovens marceneiros presos, e a demora do seu julgamento, que segundo consta só se realizará para Janeiro, usaram da palavra vários camaradas que verberaram o indigno procedimento do governo, que, enquanto protege escandalosamente os açambarcadores, enche as cadeias de operários que não se conformam com a ignobil exploração de que são victimas.

Depois de larga discussão, foi aprovada uma moção que tem as seguintes conclusões: 1.º Retirar do cofre a quantia indispensável para a fiança dos jovens marceneiros presos, e que a partir de amanhã um delegado deste sindicato comece desempenhando-se desta missão; 2.º Dar ampla liberdade á classe para voluntariamente promover queques, a fim de cobrir esta verba.

Apreciando também as insinuações do jornal O Combate á organização operária, aprovou um protesto contra a atitude desse jornal, reconhecendo-se como órgão do operariado na imprensa. O jornal A Batalha. Por ultimo, tomou conhecimento dum circular do Governador civil, em que, sob pena de dissolução e encerramento immediato, se proíbe a este sindicato permitir reuniões de jovens sindicalistas, a pretexto de serem menores. Usaram da palavra vários camaradas, que protestaram contra esta deliberação que consideram infantil, posto já as juvenludes serem uma força indestrutível, e só a vingança recair sobre os jovens sindicalistas, quando é certo que com outras juvenludes os governos não se preocupam.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Assistindo grande numero de camaradas, realizou-se a reunião do pessoal masculino e feminino da Companhia dos Telephones. Presidiu o representante da classe no Conselho Technico e de Melhoramento, tendo feito uso da palavra Joaquim da Silva, Francisco Viana e vários camaradas pertencentes ao pessoal da Companhia. Tendo sido largamente apreciada a situação economica de todo o pessoal, em face da crescente carestia da vida, foi constatada a necessidade de se alcançar para todo o pessoal, melhoria de situação, tendo sido nomeada uma comissão de camaradas de todas as secções de serviço, para conjuntamente com os corpos gerentes do Sindicato, elaborarem uma nota de reclamações que será presente á Companhia. No decurso da reunião, verificou-se que a Companhia vem de há tempo cercando ao seu pessoal, certas regalias conquistadas, assim como vem exercendo infame exploração, sobre as pobres empregadas, motivo porque os Corpos gerentes do Sindicato se esforçaram por impedir a pratica de injustiças por parte da Companhia ao seu pessoal. Os camaradas dos Corpos gerentes expuseram á Assembleia a necessidade do desenvolvimento do Sindicato, com o que a Assembleia concordou, tendo sido no final da reunião aprovada por unanimidade uma proposta contra as perseguições por parte dos governantes, á organização operária e seus militantes e aos jovens sindicalistas.

O secretariado previne todos os camaradas metalúrgicos que a publicação das notas de queques tiradas nas officinas em auxilio dos jovens metalúrgicos presos, tem sido demorada por mo-

Teatro São Luiz

A festa da e alegre revista

O PE DE MEIA

Dezeto

Atendendo a que a vida vai triste, Que do marasmo a grande escassez, E que a fome ninguém resiste, Sem gastar mil escudos por mez: Atendendo a que não pagam dividas As fraldas, lençóis e azeite, E que as facas civildades e lividas Inspiram fazer do, nada mais: Atendendo a que o sol luz pra todos Pois tem jus a gozar toda a goi; Vai ventura ao país dar a rodos Tal decreto com força de lei: Artigo 1.º

Toda a gente, desde a plebeia, Bochevista ou burguez, tudo emfim, Corra a ver o imortal Pé de Meia, Ria... e deixe correr o marfim!

D'um escudo é a multa aplicada A quem for a tal lei refractario, Artigo 2.º

Fica assim desobediencia a revogada Toda a legislação em contrario.

tivo de falta de espaço no jornal, por isso que já há dias essas notas foram enviadas á Batalha, não sendo culpa deste secretariado tal demora.

—Não tendo reunido, por falta de número, nos dias designados, os electricistas que neste Sindicato estão inscritos, os corpos gerentes resolveram fazer nova convocação a esta especialidade da industria e para isso vai enviar ás respectivas casas de trabalho, convites directos, esperando assim que todos esses camaradas, que são em grande numero, se manifestem sobre a ordem dos trabalhos apresentada pelo Conselho Technico e de Melhoramentos.

Descarregadores de Mar e Terra.—A direcção, em reunião extraordinária, resolveu officiar a várias classes, a fim de se fazerem representar no funeral do camarada José Coelho Martins, que era 1.º secretário da direcção, assim como convidar os sócios a comparecerem no mesmo, que se realiza hoje, saindo do hospital do Régio, ás 14 horas, para o cemitério da Ajuda.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—A sub-comissão de a Federação, encarregada de elaborar as bases do estatuto para o Sindicato Unico da Industria, convida as Associações dos Carpinteiros, Pintores, Cerâmicos, Sarradores Civis e Navais, Serventes de Pedreiro, Mecânicos em Madeira, Estuadores e Decoradores, Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, a nomearem dois delegados para apreciar o projecto de estatutos até á próxima quinta feira, 30. A necessidade de, num curto prazo de tempo, tornarmos efectivo o Sindicato Unico da Industria, requer um pouco de esforço de todas as Associações, pelo que lembramos ás mesmas a conveniência de procederem á nomeação dos seus delegados, com plenos poderes, para poderem finalmente trabalhar.

Construção Civil de Lindaa-Pastora.—A assembleia geral reúne hoje, pelas 15 horas, para apreciar a circular mandada pela Federação.

Federação do Livro e do Jornal.—O Secretariado da Federação, ontem reunido, resolveu, de harmonia com a deliberação tomada pela U. S. O., realizar na próxima quinta feira, 30, pelas 21 horas, na sede dos sindicatos gráficos, travessa da Agua de Fôr, 55, uma sessão de protesto contra a carestia da vida e perseguições aos jovens sindicalistas, para o que são convidados a assistir toda a familia gráfica e o operariado em geral.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne hoje, ás 16 horas, a comissão eleita na ultima reunião do pessoal da Companhia dos Telephones para, conjuntamente com os corpos gerentes do Sindicato, estudar a forma de reclamações a enviar á Companhia para melhoria de situação economica de todo o pessoal, esperando-se a comparência de todos os membros.

—Para continuar a apreciar a ordem dos trabalhos apresentada pelo Conselho Technico e de Melhoramentos, reúne hoje, ás 16 horas, os Pregueiros Mecânicos e Anexos, em segunda convocação. Os Relojoeiros reúnem ás 17 horas.

—A's 14 horas reúnem os soldados, trabalhadores e mais pessoal feminino das fabricas de conservas de Almada, Lisboa, Seixal e Trafaria. A esta reunião devem assistir os secretários das secções de Almada e Belém.

MOVIMENTO ANARQUISTA

Comissão do Porto do Porto.—Reuniu na tarde de hoje a comissão administrativa deste C. G. T., juntamente com as comissões de propaganda e de aulas. Foram tomadas diversas deliberações, tendentes á maior expansão, sessão sobre as 14 horas, seguindo-se a adesão de novos socios.

Consoante os fins do Centro, estão definitivamente abertas as matriculas para as disciplinas de ingles, frances e esperanto, para os socios, os quais se podem inscrever na sede, todas as noites, das 19 ás 21 horas.

Grupo (G. A.).—Reúne hoje, pelas 17 horas, para tratar de assuntos inadivels.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramatico e Musical Solidario da de Construção Civil.—Realiza hoje este Grupo, pelas 20 horas, uma recita dedicada aos socios, com o seguinte programa: Drama em 3 actos, Da miséria á loucura, um acto de variedades e a comédia em um acto, Sem mulher e sem bigode.

Academia Recreativa Leais Amigos.—Hoje, ás 14 horas, imponente matineu, seguida de baile, na qual toma parte o Grupo Dramatico Coelho Santos. As 21 horas, soirée rose, com varias surpresas.

Para comemorar o seu 20.º aniversario e festejar a sua reorganização, realiza amanhã esta sociedade, na sua sede, Inês de Aroldo, os seguintes festejos: A's 6 horas alvorado, percorrendo a banda da sociedade as ruas da freguesia; ás 14 horas, sessão solene; ás 16, abertura da quermesse e tombola e ás 21, baile.

Academia Filarmónica Verdi.—Continuam hoje nas festas do 47.º aniversario, com al. disciplinas de ingles, frances e esperanto, até ás 20, pela banda da Sociedade Alunos de Apolo e ás 21, baile.

Amanhã os socios e suas familias, acompanhados da Banda da Academia, realizam um picnic na Cruz Quebrada e ás 24, sol-rece na sede.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 25

Vapores portuguezes: "Funchal", dos Açores, "Lisboa", de Casablanca; americano, "Centro", francez, "Charlie", de Agadez; holandês, "Jaguar", de Agadez; japonês, "Jupiter", de Agadez; "Vila do Conde".

ULTIMAS NOTICIAS

O grande negócio

PARIS, 23.—O governo francès acaba de nomear official da Legião de Honra o capitão de mar e guerra Leote do Régio, em reconhecimento dos serviços prestados por este official á marinha francesa durante a guerra.—H.

Clemenceau discursa

PARIS, 24.—O sr. Marcelo Hutin diz no «Echo de Paris» que o sr. Clemenceau decidiu pronunciar em Strasburgo um grande discurso, em que se dirigirá ao pais inteiro.

Quando, recentemente, o sr. Millerand, alto commissário da República, esteve de passagem em Paris, o sr. Clemenceau manifestou-lhe a intenção de voltar a ver a cidade, e, emocionadissimo, Millerand disse-lhe que as provincias reconquistadas ficariam agradecidissimas pela grande honra que lhes concedia.—Rádio.

A Guerra Vermelha

Combate naval

LONDRES, 23.—O Almirante confirma que na terça feira, pela manhã, se travou um combate naval a sudoeste de Cronstadt.

Quatro «destroyers» vermelhos tentaram atacar os barcos estonianos e britânicos que se encontravam na baía da Kaporla.

Dois dos «destroyers» vermelhos foram metidos a pique, não tendo sofrido perdas as unidades estonianas e britânicas.—Rádio.

Apesar de tudo...

BASILEIA, 23.—A Agência Europa Press assegura que da cidade de Cronstadt não sai um unico tiro, mas que a bandeira vermelha flutua nela, apesar dos bombardeamentos aéreos e navais dirigidos, sem cessar, pelos ingleses sobre o porto e as fortificações.—Rádio.

A defesa de Petrogrado

LONDRES, 24.—O Times diz que Koltchak, a quem tanto Denikine como Yudenitch reconheceram como chefe do governo russo, quer mandar uma representação á Finlândia para reatar as relações entre aquele país e a Rússia.

O mesmo jornal, occupando-se da lentidão das operações, observa que os arredores de Petrogrado estão defendidos por uma série de fortes construídos pelo governo imperial, durante o segundo ano da guerra.—Rádio.

Pelo fogo e pela fome

STOCOLMO, 24.—Continua o avanço das tropas de Yudenitch em direcção a Ligofo, a sudoeste de Petrogrado. As tropas continuam no seu avanço ao longo da linha de Tawhovsk-Toarskoyeslo. O estado-maior de Yudenitch anuncia que o caminho de ferro de Petrogrado a Peterhoff-Oranienbaum está cortado na estação de Sergiewskaia, pelo que se torna difficil o aprovisionamento de Petrogrado.

O gabinete de Lianosof declarou aos jornais finlandeses que o governo está em contacto com a população de Petrogrado e entrará immediatamente após a occupação da cidade.—Rádio.

Capitão Sadoul

PARIS, 24.—O capitão Sadoul, que foi enviado á Rússia em 1917 com uma missão franceza, e que se passou para os bolchevistes, será julgado hoje, por rebeldia, perante o Conselho de Guerra de Paris.—Rádio.

Para evitar...

PARIS, 24.—Dizem de Libau que o coronel Bermont pediu ao marechal Foch para intervir, a fim de evitar a efusão de sangue russo, pedindo o envio immediato duma missão para junto do seu exercito.—Rádio.

Na América do Norte

400.000 mineiros

WASHINGTON, 24.—Os representantes dos mineiros rejeitaram o compromisso proposto pelo governo referente a salários. Em consequência disto declararam-se-hão em greve, no dia 1 de Novembro, 400.000 mineiros.—Rádio.

EM ESPANHA

Os ferroviários voltam à greve?

MADRID, 25.—Reuniu-se a Federação Nacional dos Ferroviários para se occupar das suas reivindicações. Ontem á noite circularam noticias muito contraditórias sobre a declaração da greve ferroviária.

As informações recebidas pelo governo, dos governadores, não eram satisfactorias; o governo tem adoptado toda a espécie de medidas para o caso della chegar a declarar-se.

Os ferroviários das Companhias dos Caminhos de Ferro Andaluzes e Madrid-Caceres-Portugal são os que estão mais agitados e decididos a declarar-se em greve. Assegura-se nos centros operários que a greve começará hoje á meia noite.

O numero de ferroviários em toda a Espanha passa de 135.000.—Rádio.

Estónia e Letónia

BERNE, 23.—A agência de imprensa pólica comunica que, em consequência de negociações entabuladas em Vilna entre os srs. Skozynsky, ministro dos negócios estrangeiros da Polónia, e os homens públicos letões e estonianos, o governo pólico reconheceu oficialmente a independência da Estónia e da Letónia.—Rádio.

AS PARTILHAS

A Bulgária e o tratado

PARIS, 24.—A delegação bulgara entregou á Conferência da Paz as suas observações sobre as condições de paz apresentadas pelos aliados. As observações constituem três fasciculos impressos.

O primeiro compreende as observações relativas á Sociedade das Nações e ás clausulas politicas e de trabalho; segundo é relativo ás clausulas territoriais, contra as quais protesta a delegação bulgara, pela cessão da Trácia e de Strumitza; e o terceiro visa ás clausulas militares, navais e aereas, bem como ás condições relativas aos prisioneiros de guerra, ás sanções e ás reparações.

O Conselho Supremo não se tendo reunido hoje, tomara conhecimento das observações na sua sessão de amanhã, enviando dentro de alguns dias a sua resposta á delegação bulgara.—Rádio.

Arda as responsabilidades

BERLIN, 25.—(T. S. F.).—A terceira comissão de inquérito para a questão das responsabilidades da guerra, encarregada de inquirir sobre as medidas militares contrarias ao direito das gentes, começará os seus trabalhos na primeira semana de Novembro.

Diz-se que ella envia primeiro o general Ludendorff e o almirante Von Capello. Por outro lado, o «Berliner Morgen Post», de quinta-feira, diz que as declarações feitas pelo conde de Bernstorff á comissão parlamentar de inquérito precisam tres pontos: desde Maio de 1915 a Maio de 1916 continuas dificuldades se levantaram entre a América e a Alemanha, tornando impossiveis quaisquer intervenções a favor da paz; segundo, a Alemanha, em lugar de apoiar, no mez de Dezembro de 1916, os esforços de Wilson a favor da paz, contrariou a acção do presidente; terceiro, o presidente Wilson tinha a firme intenção de propor á Alemanha uma paz que não lhe levaria qualquer território.—Rádio.

A questão húngara regularizada

PARIS, 25.—(T. S. F.).—Um telegrama de Viena diz que sir Clerk chegou hoje áquella cidade, dirigindo-se para Budapeste, onde vai informar o Governo húngaro das decisões tomadas pelo Conselho Supremo a respeito da Hungria.

Sir Clerk está munido de plenos poderes, de modo que—diz o Petit Parisien—uma questão húngara será bem depressa regularizada.—Rádio.

Com sede em Viena

VIENNA, 25.—(T. S. F.).—O general Manclaire entregou a Renner uma nota annunciando que o Conselho Supremo está disposto a auxiliar a Austria na sua difficil situação, e que uma sub-comissão da comissão das reparações terá a sua sede em Viena.

O general Manclaire recebeu um mandato especial do sr. Clemenceau para instalar esta sub-comissão e para se entender com todas as autoridades interessadas. Logo que o seu trabalho esteja terminado, o general irá a Paris para entregar pessoalmente o seu relatório. O sr. Renner expatriou ao general Manclaire os agradecimentos da República pela obra e solicitude do Conselho Supremo.—Rádio.

A Roménia e a Hungria

PARIS, 24.—O Temps diz que o Conselho Supremo dirigiu uma nova nota á Roménia, e que o governo romeno, por seu lado, enviou á Conferência uma outra nota, datada de 16 de Outubro, a qual se cruzou com a primeira. Nesta nota, o governo romeno, diz que, para facilitar a retirada das tropas romenas de Budapeste, procede, sem demora, á organização duma policia húngara local, e que se esforça por favorecer a substituição do Gabinete Friedrich por um gabinete representando todos os partidos húngaros e oferecendo garantias e estabilidade.

O governo romeno sublinha o facto, o que julga desnecessário, de tomar a iniciativa da retirada das tropas romenas, procedendo em perfeito accordo com a conferência, para facilitar a solução do problema húngaro, de capital importância para a Roménia.

O Conselho Supremo foi além, neste ponto, dos desejos do governo romeno, nas instruções que entregou a Georges Clork, antes da sua partida para Budapeste.—Rádio.

Contra o tratado

SOFIA, 24.—A «Sabranica» aprovou uma moção contra o Tratado da Paz, assegurando que esta votação tem por fim transformar a opinião pública da Bulgária, afirmando-se, no entanto, que ella não visa a entravar a acção do governo.—Rádio.

Para esmagar o bolchevismo

PARIS, 24.—Segundo informações de Liban, o coronel Bermont juntou ao seu seu pedido ao marechal Foch um apelo a toda a França para lhe prestar auxilio na sua obra de esmagamento definitivo do bolchevismo.—Rádio.

Pedindo forças

LONDRES, 24.—Chegou a Londres o general Debrjansky, representante de Yudenitch, que vem agradecer ao governo e ao povo ingles o apoio que agora tem prestado ao povo russo e pedir-lhe um novo auxilio a favor do exercito do noroeste.

240 de A BATALHA Folhetim N.º 34

O CALVÁRIO

POR

OCTAVE MIRBEAU

VII

Ah! Juliette, infame Juliette! Porque procedeste assim? Porque? Não podia dizer-me: «Tu já não és rico, e não dinheiro que eu queria de ti... Vai-te! Isso seria dito; tu terias talvez morrido... Mas, que importava? Teria sido melhor... Como poderia agora olhar de frente. As nossas bocas não mais poderiam juntar-se... Tinhamos, entre nós, a espessura daquela casa maldita! Ah! Juliette!... Desgraçada Juliette!...

Recordo-me do momento em que ela saiu... Recordo-me de tudo... Vejo-a ainda com o seu vestido gris, vejo ainda a sombra da sua mão, que dançava, de um modo estranho, sobre a toalha... Vejo-a ainda nitidamente, mais nitidamente mesmo que se ela estivesse diante de mim neste instante... Estava triste, chorava... Não sonhei... Ela chorava... porque as suas lágrimas mo-

lharam-me a face!... Seria por mim que ela chorava? Seria por ela?... Ah! quem o sabe... Recordo-me... Eu dizia-lhe: «Não saias, minha Juliette!... Ela respondia-me: «Abraça-me com força, com teus braços!... E os seus braços tinham um esforço mais doloroso, uma crispção, um medo, como se ela tivesse querido ligar-se a mim, procurar, trêmula, uma protecção nos meus braços... Recordo-me dos seus olhos, dos seus olhos suplicantes... Eles imploravam-me: «Qualquer coisa de infernal me impele... Detem-me! Estou junto do teu coração... Não me deixes partir!... E, em vez de a prender, de a levar, de a esconder, de tanto a amar que ela ficasse aturdida de felicidade, abri os braços, e ela partiu... Refugiou-se no meu amor, e o meu amor repudiou-a... Ela gritava-me: «Adoro-te, adoro-te! E eu fiquei-me, estúpido, tão admirado como a criança a quem a ave captiva acaba de fugir, em um ruído de azas imprevisto...

Dessa tristeza, dessas lágrimas, dessas beijos, dessas palavras mais ternas, desses estremecimentos, eu não tinha compreendido nada... E foi somente depois que entendi essa linguagem muda e melancólica: «Meu caro Jean, eu sou uma pobre mulher, um tanto leviana e fraca... Não tenho a noção das coisas dignas... Ninguém me ensinou o que é o pudor, o dever, a virtude... Creença, maculou-me o espectáculo do vício, o mal foi-me revelado pelos próprios que tinham o encargo de velar por mim. Contudo, não sou má, e amo-te... Amo-te ainda mais do que

nunca!... Meu adorado Jean, tu és forte; tu sabes coisas que eu ignoro... Pois bem! Defende-me!... Um desejo mais imperioso atrai-me para lá... Vi joias, vestidos, pequenos nada encantadores e muito caros, que tu já não podes dar-me, e prometeste-me tudo isso... Tenho o intuito de que é um mal e de que te causará desgosto... Pois bem, domina-me!... Desejo ser boa e virtuosa... Ensina-me... Se eu te resistir, bate-me!... Pobre Juliette!... Parece-me que ela está junto de mim, ajoelhada, de mãos postas, as lágrimas correndo-lhe dos olhos, dos seus grandes olhos humildes e meigos; lágrimas correndo sem cessar, como, outrora, correndo também dos olhos de minha mãe... E, ao pensar em que a desejei matar, que desejei, por mutilações horríveis, desfigurar o seu rosto delicioso e arrebatador, assaltavam-me os remorsos, a cólera transformava-se em piedade... Ela continuava: «Perdoa-me!... Oh! meu Jean, deves perdoar-me... A culpa não foi minha, asseguro-te... Reflete... Advertiste-me, uma só vez que fôsse... Mostraste-me alguma vez o caminho que eu devia seguir? Por fraqueza, pelo receio de me perderes, por uma complacência exagerada e criminosa, curvaste-te a todos os meus caprichos, mesmo aos piores... Como querias que eu compreendesse que isto era um mal, se tu não me dizias nada?... Em vez de me deteres à beira do abismo, para onde eu corria, foste tu mesmo que me precipitaste nele... Que exemplos me puzeste debaixo dos olhos?... Onde me levavas? Arrancas-

te-me, algum dia, a esse meio perigoso de devassidão?... Porque não expulsaste da nossa casa Jesselin, Gabrielle, todos esses seres depravados, cuja presença só me animava a loucuras?... Insultar-me um pedaço da tua alma, fazer penetrar um pouco de luz na noite do meu cérebro, eis o que deverias ter feito!... Sim, era preciso dar-me outra vez a vida, criar-me segunda vez!... Sou culpada, meu Jean!... E sinto-me tão envergonhada, que não espero, nem com toda uma existência de sacrifício e de arrependimento, resgatar a infâmia dessa hora maldita... Mas tu!... Tens a consciência de ter cumprido bem o teu dever? Eu não fujo à expiação... Pelo contrário, chamo-a, quero-a... Mas tu?... Podes tu converter-te em juiz de um crime que é meu sim, mas que é teu também, porque não soubeste impedir?... Meu querido amor, escuta-me... Este corpo que eu tentei machucar, faz-te horror; tu não poderias vê-lo, apesar de tudo, sem cólera e sem desgosto... Pois bem, que ele desapareça!... Que ele vá apodrecer no esquecimento de um cemitério... Mas que te fique a minha alma, que te pertença, que nunca te deixei, que te ama... Vê: ela está imaculada... Um punhal brilha nas mãos de Juliette... Ela vai ferir-se... Então, estendo o braço, grito: «Não, não, Juliette, não, não quero!... Amo-te... Não, não, não quero!... Os meus braços fecham-se e eu estreito o espaço... Olho, espantado, em volta de mim... o quarto está vazio!... Olho ainda... o quarto está mais amarelo, nas lâmpadas do toilet-

te... Sobre o tapete estão saías amarradas, botinas dispersas. E o dia, muito pálido, penetra a custo pelas frestas da janela. Tive medo de que Juliette se tivesse, na verdade, matado. Pois seria possível que tudo aquilo fosse uma visão, que se tivesse erguido na minha frente?... Sobre a ponta dos pés, cuidadosamente, dirigi-me para a porta, e escuto... Chega-me ao ouvido um débil suspiro, depois um queixume, depois um soluço... E, louco, precipito-me no quarto... Uma voz fala-me na sombra. É a voz de Juliette:

— Ah! meu Jean! Meu pobre Jean!

E, na frente, castamente, como Cristo beijou Madalena, beijei-a.

VIII

— Lirat!... Ah! até que enfim, és tu!... Há oito dias que te procuro, que te escrevo, que te chamo, que te espero... Lirat, meu caro Lirat, salva-me!

— Hê! meu Deus! Que há?

— Quero matar-me.

— Matar-te? Eu conheço isso...

Vamos, isso não é perigoso.

— Quero matar-me!... Quero matar-me!

Lirat olhou-me, piscou os olhos e começou passando a passos largos.

— Meu pobre Mintil! — disse ele. — Se tu fosses ministro, agente de câmbio, ou se eu...

Mercedeiro, crítico de arte, jornalista, dir-te-ia: «Tu és infeliz e tens vivido o bastante, meu rapaz!... Pois bem, mata-te!... Mas tu, que tens a rara felicidade de ser um artista, que

possues esse dom divino de ver, de compreender, de sentir o que os outros não veem, não compreendem, não sentem!... Há na natureza músicas que só foram feitas para ti e que os outros nunca ouvirão... As únicas alegrias da vida, as grandes, as nobres, as puras, as que te afastam dos homens e que te tornam quasi igual a Deus, todas essas tu possues... E porque uma mulher te enganou, vais renunciar a tudo isso? Ela enganou-te; é evidente que te enganou... Que queres tu que ela faça? É a ti, que mal te pode vir disso?

— Não gracies, pego-te!... Tu não sabes nada, Lirat... Tu não suspeitas de nada... Estou perdido, deshonrado!

— Desonrado, meu amigo?... Tens a certa dissonância... A porcaria das divindades?... Tu as pagarás!

— Não é disso que se trata!... Estou desonrado! Desonrado, compreendes?

— Há quatro meses que não te vejo, não te vejo a Juliette... Quatro meses!... E vivo com ela, como com ela, sou sustentado por ela!... Todas as tardes, antes de jantar, Juliette volta para casa... amareloada, pálida, despetada... De que antros, de que alcovas, de que braços vem ela? Sobre que almofadas tem rolado a cabeça?

Algumas vezes, vejo-lhe fios de pano dançando na ponta dos cabelos... Ela já se não constrange, não se dá sequer ao trabalho de mentir... Dir-se-ia que é um negócio convencional entre nós...

Despese, e creio que sentes uma alegria sinistra em me mostrar as saias mal atadas, o espantalho despetado, toda a desordem da sua toilette amarro-

tada, das suas roupas que, expostas em redor dela, espalham no quarto o odor dos outros!... Secodem-me as roupas, e quero mordê-las, incendê-las-se em mim uma cólera medonha, e quereria matá-las. Mas não digo nada... Muitas vezes, até, aprometo-me para a bijaria, e ela repele-me: «Não, deixez-me; estou fatigada! No corpo desta abominável existência, bati-lhe... Para que nada faltasse, para descer a todas as vergonhas, Lirat, — sim, chegou a bater-lhe!... Ela baixava a cabeça... e apertava gemia... Uma noite, deitou-lhe as mãos à garganta, prostrou-a debaixo de mim... Oh! estive quasi decidido a acabar com ela... Emquanto lhe apertava o pescoço, com receio de me matar, voltei a cabeça, fixando obstinadamente uma flor do tapete, e, para não ouvir nada, nem um queixume, nem um gemido, eu vivia palavras sem nome, como um possesso... Quanto tempo estive assim?... Em breve, ela deixou de se debater, os seus músculos contraídos afrouxaram-se... E eu senti, sob os meus dedos, a vida extinguir-se-lhe... Ainda alguns estremecimentos... Depois, nada... não se mexeu mais... E de repente, vi-lhe o rosto cor de violeta, os olhos congestionados, a boca aberta e muito grande, o corpo rígido, os braços inertes... Como um doido, precipitei-me pelos corredores, gritando, chamando pelos criados: «Venham, venham, matei a senhora! Matei a senhora! Fugi, galgando a escada, sem chapéu, e entrei no cubículo da porteira.

(Continua.)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelários

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVO DE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 7-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Alcantara, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Macedo & Borges, S. res 249

67, Rua do Bom Jardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.ª

Rua da Afandega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixa de 3.600 caixinhas (25 grozas):

Fósforos de enfiar 36500 ou \$01 por caixinha; ditos Amoris, 72500 ou \$02;

ditos de Cera Comum, 72500 ou \$02;

ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixa), 36500 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixa), 27500 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10.00, seja qual for o número de grozas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.



Vapor "Peninsular"

Sairá em 7 de Novembro, para Príncipe, S. Tomé, Louanda, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe passageiros

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: Rua do Comércio, 85.

No Porto: Rua da Nova Afandega, 76, 1.º.



Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo

e riscos de transporte

Quereis fazer economias?

COMPRAI NA

Louçaria do Pôço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, candieiros, faianças, porcelanas, etc., etc.

Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes.

Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de «A Batalha», tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a província — ilhas e colónias —

Largo do Pôço Novo, 22 — Lisboa

(junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e uma solidão capaz de resistir a todos os vaços.

CHAPLARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

RAZÃO

(Poemeta social)

O inteligente operário gráfico Alfredo Neves Dias compôs um interessante poemeta social, cujo produto líquido reverte a favor do jornal A Batalha. Trata-se de uma pequenina obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens atraentes.

RAZÃO

que se apresenta modestamente tem contudo um real valor.

Um folheto impresso em magnífico papel.

Preço \$05 centavos (50 réis)

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TUBO de chumbo novo

Agua e Gás.

Tubo de ferro fundido para algerozes de 4"

Zinco em barra para galvanização de cavilhas.

Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Rodas Decauville novas.

Prancheta de ferro 1" x 3/16.

Mela cana 1" 1/2 x 1/2.

Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gaz pobre completo Steepport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" x 3/4.

Duas enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para calças de exportação.

Tubo diverso.

Cimento marca TE-NAZ.

Carbureto A e B.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52 — Tel: C. 4317.

A BATALHA em TOMAR vende-se na oficina de alfaiate e sizer de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

Tuberculose, anemia, falta de forças e de apetite: Nucleo-calcina

Farmácia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Lisboa 476

OURO!!!

Mais barato e não se paga imposto

Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feitiço.

4 e 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galoias

TELEFONE 3676

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PUBLICO

Apodador do Pinheiro de Laíões

Segundo comunicação dos Caminhos de Ferro do Valle do Vouga a partir do dia 1 de Outubro de 1919, é elevada a categoria de Apodador, a paragem de Pinheiro de Laíões, ficando habilitada a todo o serviço de passageiros, bagagens, grande e pequena velocidade.

As distancias quilométricas de aplicação são as que constam do quadro de distancias quilométricas da Companhia de Caminhos de Ferro, em vigor desde 1 de Abril de 1914.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Adrian del Vale — Jesus na guerra	\$50	Krapotkine:	
Albert — O amor livre	\$50	Os bastidores da guerra	\$03
Alfredo N. Dias — A Razão (poemeta social)	\$05	A conquista do pó	\$50
Berthelot — Evangelho da Hora	\$05	Palavras dum revoltado	\$50
Carvalho — Nem Deus nem Diabo	\$30	A grande revolução (2 vols.)	\$100
Claro — Orçã da fome	\$18	Em volta duma vida	\$105
Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vols.)	\$100	Anarquia — Sua filosofia, seu ideal	\$20
Delafé — Os financeiros, os políticos e a guerra	\$05	Landauer — A Social Democracia na Alemanha	\$02
Delessalle — A Confederação do Trabalho	\$03	Leone — O sindicalismo	\$03
E. Silva — Teatro livre e arte social	\$05	Libertas — O rei e o anarquista	\$50
Etievant — A minha defesa	\$05	Lima (Adolfo)	\$40
Gorki:		Educação e ensino	\$20
Os vagabundos	\$40	O movimento operário em Portugal	\$20
Os degenerados	\$40		
Scenas de família	\$65	Maifesta:	
A mãe	\$30	Em tempo de eleições	\$02
Angústia	\$40	Entre camponeses	\$10
Na prisão	\$40	A política parlamentar no movimento socialista	\$02
Os ex-homens	\$30	lista	\$50
		Marx — O capital	\$50
Grave:		Molinari — Problemas sociais	\$25
A sociedade futura	\$50		
O indivíduo e a sociedade	\$50	Nordau:	
A anarquia — Fins e meios	\$105	A mentira religiosa	\$20
		As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vols.)	\$50
Hamon:		Prat e Briand — Sindicatos e greve geral	\$25
Psicologia do militar profissional	\$50	Ribeiro — O sentido de viver (versos)	\$40
Psicologia do socialista-anarquista	\$50	Roland — A Rússia Nova	\$10
Socialismo e Anarquismo	\$25	Salgado — Mentiras religiosas	\$45

Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras publicações, quando acompanhados das respectivas importâncias, e dirigidos à administração de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º

LISBOA-PORTUGAL

PAPELARIA

Viuva de Manuel

da Costa Marques

& C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO

DE ARTIGOS PARA ES-

CRITORIO

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida às primeiras vezes que se uzar. Cada tubo \$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela). (631)

NOTAS E COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

“A BATALHA”

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa-PORTUGAL

Enderêgo telegráfico — Talhava — LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60 — Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, \$170; 6 meses, \$340; 1 ano, \$680. Territórios da União Postal: 6 meses, \$320; 1 ano, \$640.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. — A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contêm acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos

Acitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamações e comunicados, 3.ª página, cada linha..... \$30

Na 4.ª página..... \$08

Anúncios por contrato, abatimentos especiais.

Bolsim de trabalho: anúncios até 3 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicatos, procurando emprego, gratis.